

Mercado Aberto

MARIA CRISTINA FRIAS

cristina.frias@uol.com.br

Banco menor quer carteira de crédito maior

Bancos pequenos e médios, depois da secura de crédito do final de 2008 e começo de 2009, em decorrência da crise financeira, estão bem agora, com expectativa de crescer a carteira de crédito mais que os bancos, segundo analistas.

O segmento de pessoas jurídicas será o destaque do ano. "Vamos aguardar para ver se o aumento do compulsório irá pressionar o custo de captação do sistema e se os bancos médios serão obrigados a subir a taxa de remuneração do CDB", afirma Luís Miguel Santacreu, consultor da Austin Rating.

Por enquanto, não há expectativa de faltar dinheiro na praça, o que levou o Banco Central a enxugar a liquidez que já se mostrava alta.

O mercado externo de capta-

ção para os bancos médios tem sido uma alternativa para levantar recursos, mas está seletivo. O BC manteve a possibilidade de emitir CDBs com a garantia do FGC, o que dá tranquilidade às instituições médias de captar junto a investidores mais exigentes.

No lado do crédito, a concorrência pode encadear uma redução dos "spreads".

As empresas têm buscado mais crédito de curto prazo e para investimento. "Talvez o aumento da taxa Selic esperado não seja plenamente repassado às taxas de juros na ponta", diz.

A expectativa é que a inadimplência recue. As provisões para créditos em atraso seriam menos acentuadas. Analistas projetam lucro mais expressivo para os médios que em 2009.

BANCÁRIO

Bancos médios e pequenos

| Crédito total, valores em R\$ milhões | dez/08 | | dez/09 | | Evolução, em % |
|---------------------------------------|---------------|---------------|--------|--|----------------|
| | | | | | |
| BNB | 6.739 | 9.938 | | | 47,5 |
| BMG* | 4.294 | 6.549 | | | 52,5 |
| BMB* | 3.934 | 4.205 | | | 6,9 |
| ABC Brasil* | 4.708 | 5.645 | | | 19,9 |
| JP Morgan | 129 | 244 | | | 88,9 |
| Daycoval* | 3.705 | 3.815 | | | 3,0 |
| Parana Banco* | 1.110 | 1.297 | | | 16,8 |
| Industrial* | 830 | 943 | | | 13,6 |
| Bonsucesso | 609 | 1.118 | | | 83,5 |
| Modal* | 177 | 243 | | | 37,4 |
| Dresdner Brasil | 315 | 86 | -72,5 | | |
| BRP | 235 | 249 | | | 6,1 |
| Intermedium Banisa | 150 | 191 | | | 27,4 |
| Gerador | 0 | 53 | | | 0,0 |
| Total | 26.936 | 34.575 | | | 28,4 |

* Consolidado

China concentra características para bolha

A expectativa de uma possível bolha na China tem contribuído para aumentar um sentimento de alerta no mercado, cuja aversão ao risco tem sido crescente devido à tensa situação da Grécia.

O gigante asiático apresenta hoje algumas das características essenciais para a formação de uma bolha, de acordo com Edward Chancellor, membro do comitê do fundo GMO, considerado um especialista em bolhas.

Crescimento exagerado, crença na ação das autoridades, aumento geral do investimento, da corrupção e da

especulação, crescimento desenfreado do crédito, risco moral, entre outros fatos já conhecidos de crises históricas estão hoje na China.

Medidas como a apreciação da moeda chinesa e o aumento da taxa de juros são necessárias para administrar a inflação e conter o risco de bolha no setor imobiliário, segundo o Banco Mundial.

Apesar das recentes afirmações do presidente do BC, Henrique Meirelles, de que o câmbio chinês não afeta muito as operações comerciais brasileiras, e que esta não deve ser a maior preocupação para o Brasil no curto prazo, há quem diga que, assim como a China, o Brasil também pode ser uma bolha, como outra qualquer e, como toda bolha, deve explodir.